



• Maria Paula Vianna Arroyo Lemo  
e Antonio Carlos Lemo



Moramos em Monte Azul Paulista, interior do Estado de São Paulo, nos limites da cidade com o campo e recebemos diariamente a visita de vários pássaros e outros animais nem sempre tão inofensivos, mas que igualmente respeitamos.

No início de janeiro, percebemos no coqueiro do quintal, um pássaro negro, com os encontros das asas de um amarelo quase dourado, fazendo manobras incríveis em uma das folhas que pendia bem próxima à água da piscina. Ficava ele de cabeça para baixo bicando a folha, voava de um lado para outro como se tivesse atrás de algum inseto. Na hora, pensamos que ele estivesse abrindo as folhas para comer as lagartas, que infestavam aquele coqueiro.

Durante todos os dias daquela semana, ele esteve naquela folha, agitado, arisco, desconfiado.

Passaram-se os dias e o vimos outras vezes, agora mais calmo, em um galho de uma árvore próxima ao coqueiro, observando tudo ao seu redor. Quando chegava e pousava na folha do coqueiro, emitia um canto não muito longo, mas de um som de extraordinária beleza.

Tudo passaria despercebido, não fosse o pedido feito ao jardineiro para que cortasse aquela folha que pendia já muito baixa, incomodando a passagem.

No fim do dia, quando retornamos para casa após o trabalho, vimos o jardim todo bem feito, grama aparada, terra trabalhada, mas a folha do coqueiro estava no mesmo lugar.

Alguns minutos após, chega o jardineiro meio sem jeito e diz:

- Dona Maria Paula, eu não cortei aquela "foia" porque um casal de "Sordadinho" tá chocando debaixo dela viu!

Aí caiu a ficha! Todas aquelas manobras, aquele alvoroço, aquelas idas e vindas! Ele estava construindo o ninho, buscava o material no tronco do coqueiro e voltava para debaixo da folha e depositava-o.

Admirados, pesquisamos com amigos e em diversas obras da ornitologia brasileira sobre nossos ilustres inquilinos, chegamos a conclusão que tratava-se de um membro da Subfamília Icterinae, seu nome científico *Icterus cayanensis*, popularmente chamado por aqui de Soldado ou ainda em outras regiões conhecido pelos nomes de Soldado do bico preto, Encontro, Melro, Rouxinol de encontro amarelo, Pega, Inhapi, e na Argentina Sargento mayor.

Macho e fêmea são iguais desde o nascimento.

Possuem bico, patas e plumagem de cor negra, exceto nos encontros das asas onde ostentam dragonas de cor amarela. Segundo Sick: "... a dragona varia na cor, conforme a região:

- 1) Dragona amarelo-enxofre; Amazônia (*I. cayanensis cayanensis*).
- 2) Dragona castanha; MT do Sul, oeste do Paraná, R.G. do Sul (*I. cayanensis pyrrhopterus*).
- 3) Dragona amarelo-laranja, sem amarelo por baixo das asas; sul de Goiás, oeste de Minas Gerais, oeste de S. Paulo e sudeste do MT do Sul (*I. c. valenciubuenoi*) que corresponde ao cruzamento entre *I. c. pyrrhopterus* e *I. c. tibialis*, no entanto, o nome *I. c. valenciubuenoi* entra na sinonímia de *I. cayanensis pyrrhopterus*, nome mais antigo."

A natureza, renovando a vida, traduzindo coragem, perseverança, tenacidade, em um casal de pássaros, pequeninos, aparentemente frágeis, que escolheram nosso lar, para construir seu lar, gerar, cuidar e tornar independente seus filhotes, missão ou será prova (!) pela qual também devemos passar com nossos próprios "filhotes". Cuidados, que esperamos sejam o melhor que possamos fazer, independência que esperamos seja responsável e pela qual tememos principalmente pela distância que ela implica.

No entanto esse casal de aves nos encantou, o Soldado faz seu ninho em forma de uma pequena bolsa medindo cerca de 15 cm de comprimento e 10 cm de largura na boca, com fibras finas parecendo crina de cavalo, sempre colocado a pouca altura do solo, e de preferência nas margens dos rios. Em nosso quintal eles mantiveram suas características construindo seu ninho sob a folha de coqueiro, não muito alta, com um trabalho arquitetônico incrível, próximo à piscina.

Ali chocou, alimentou e ensinou a arte de voar com dedicação incomparável aos seus três filhotes, enfrentando vários dias de chuva, muita chuva, protegendo e aquecendo os pequeninos filhos, respeitando suas limitações, acompanhando suas quedas e sempre impulsionando-os à prosseguir. Tornaram-se aves fortes e belas, hoje todos já partiram, mas esperamos revê-los no próximo ano e novamente fazer de nosso lar seu lar.

Sempre aprendemos com a magia e o exemplo da natureza, esperando poder tornar nossos filhos fortes e belos, em personalidade e ações.